



calouros: confira página 5

Porandubas

"porã' duba; pergunta, noticia"

PORÃ quinzenal!
Próxima edição: 28/4



46

Jornal da Comunidade Universitária - PUCSP Ano VI/ ABRIL 1982 - Sala de Comunicação



Ciro

PUC no Brás!

(p. 9)



Capa: J. Claudio / Desenhos: CIRO e Rubinho

editorial O OVO

Outro dia, estávamos na Redação deste penetrante, informativo, postos em sossego, curtindo ainda a ressaca dos 5 anos, quando inopinadamente surgiu um ovo diante de nós.

Além da estranheza da aparição, o tal do ovo acrescentava a proeza de permanecer em pé; "por que vocês não fazem o PORANDUBAS quinzenal?" pespegou.

Fomos tomados de perplexidade, perdemos noites de sono e quilos de peso. Três dias depois, fez-se a luz: "Eureka! por que não?", perguntamo-nos caetanamente, aproveitando a moda.

Mitos à parte, o negócio é o seguinte: agora o PORANDUBAS vai sair quinzenalmente. Meio a contragosto, utilizamos o espaço nobre do editorial para falar mais uma vez da gente (e por aí, tanta briga acontecendo: tanto

Conselho sendo instalado; tanta solidariedade à América Latina sendo necessária; tantas fórmulas para salvar o Movimento Estudantil. A solenidade do anúncio é necessária porque tem muita gente distraída nessa PUC, quem percebe que a gente é (era) mensal e muito menos de quantas páginas eram nossas edições.

A razão da mudança é que boa parte das nossas notícias se rebelou contra a gaveta a que estavam relegadas durante um mês inteiro e exigiu sair à luz do dia. Santa impaciência, quem ganha com isso é você. Por enquanto as edições do fim-do-mês serão menores, de 4 páginas e as do meio do mês terão 8 páginas. A edição de 4 páginas será uma espécie de "PORANDUBAS da Tarde", com diagramação diferente e quase que só com as notícias das duas últimas semanas. A edição principal, além das informações trará algumas reportagens mais amplas. Como antes.

Aprendemos a lição da História: dividir para vencer.

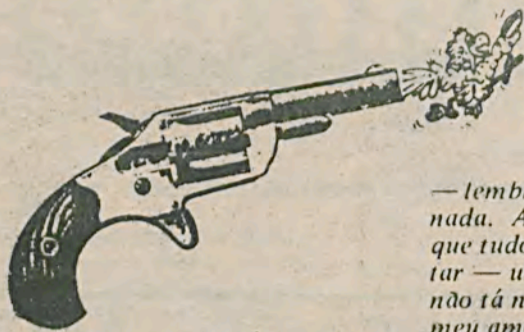
Porandubas

R. Monte Alegre, 984
Tel: 263.0211 r. 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro
Edison M. de Almeida
Paola Patassini

Produção Gráfica: Editora AFA
Tiragem: 15.000 exemplares

Seção "MANDA BALA"



Anúncios Populares



1 — 16/3, primeiro aniversário do Igor e nascimento da Roberta, primos da Maria Cristina (Pedagogia).

2 — DE NOVO VISUAL A SEUS TRABALHOS ESCOLARES: faço desenhos e ilustrações originais. Procure por Edson pelo ramal 298 ou no Departamento de Pessoal (C.R.H.).

3 — Precisa de PINTOR? Faça qualquer serviço, por bom preço. Tratar com Jeová, tel.: 290.2210

4 — TELEFONE: Procuro telefone da linha 266, 265 ou 857. Tratar com Geraldo e no Departamento de Pessoal (CRH), ramal 296.

5 — IMPRESSÃO EM OFF-SET: jornal, boletim, apostila, lista, cartaz, etc. Preços acessíveis. Centro Acadêmico da Matemática e Física - PUC, na rua Marques de Paranaguá, nº 111 (travessa da r. da Consolação), tel. 256.1622.

6 — PRA CURTIR de bem com o mundo: Caetano e Sonhos (que é do Peninha), só voz e violão. Pura poesia sensual. Samira Chalhub

7 — BOLSA DE ESTUDO: Vendo uma cota do VAMOB, para 3 anos de qualquer curso na Graduação - PUC. Tratar (hor. com.) 227.9492 ou 229.9524.

8 — Oração ao Espírito Santo — Espírito Santo, Você que me esclarece tudo, ilumina todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, Você que me dá o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que todos os instantes de minha vida está comigo, eu quero, neste curto diálogo agradecer-lhe por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero me separar de Você. Por maior que seja a ilusão material, não será o mínimo da vontade que sinto de um dia estar com Você e todos os meus irmãos, na glória perpétua.

Obrigada mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração 03 dias seguidos, sem fazer o pedido. Dentro de 03 dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja). Publicar, assim que receber a graça.

Odila Cruz Guimarães agradece uma graça alcançada, em favor da saúde de seu sobrinho, Paulo Alexandre G. Marques.

9 — PROCURO SALA para sub-locar, com telefone, próxima à PUC. Pode ser residência. Falar com Gilda Perosa pelo ramal 302-PUC.

10 — JANTE sobre a cultura do tempo da vovó, onde os móveis de madeira ainda eram feitos de madeira. VENDO MESA E BUFFET COLONIAL ANTIGO, BEM CONSERVADOS. Tratar R. Monte Alegre nº 1120/07 ou com Denise 4º Jorn. Mat. Fone: 257.0787 (rec).

11 — CIRURGIA PLÁSTICA, Drª Claudia Elias Thomé. Consultório R. Simão Álvares, 552. Tels.: 210.7044 e 814.8405.

12 — DOU CACHORRINHOS, meio Pointer Falar c/ Antonio Carlos, tel. 251.2123.

ATENÇÃO: Recados, Anúncios, Avisos, Máximo 5 linhas. Entregue em nossa Redação, no Protocolo Central ou com a Paula no Campus Paranaguá. Só Cr\$ 200,00.

NA MOITA

Cinco anos de PORANDUBAS parece ser muito mas eu quero muito mais. Comecei nesse jornal escutando

CART

— lembrem-se — e ninguém entendeu nada. As pessoas precisam perceber que tudo que gosto eu procuro maltratar — uma espécie de verificação (que não tá no Básico) das possibilidades do meu amor. Hoje eu nem sei o que seria de mim sem o Porã. Cada número é aquela expectativa de ver se estou lá, se fala de mim, aquela coisa toda. Eu quero mais: depois de 10 anos de UFS, 12 de UnB, acabo de completar 15 de PUC: é, o Porã precisa superar o estágio freudiano. Assim, engerar o meu FGTS de estudante profissional não vem, quem sabe eu me tornarei o "historiador oficial" do meu jornal preferido. Reparem bem — permaneço sempre na moita.

h. menon

N.R. Agradecemos ao "Agá" sua gentileza. Agradecemos também as congratulações da família, entidades, autoridades (universitárias e eclesásticas) e leitores em geral. Infelizmente a modestia nos impede de enumerá-los: isto prova que não é só para reclamar que se faz fila na PUC.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

"Solicito seja feita uma retificação. O Doutorado em Psicologia da Educação, criado como uma sequência do Mestrado na mesma área, conta neste semestre com 10 alunos (e não 3 como foi anunciado). Informo outrossim, que só para 1983 serão aceitos novos candidatos: as inscrições serão abertas em dezembro do corrente.

Felicitemos PORANDUBAS por sua atuação informando sobre a vida de nossa Universidade, subscrevo-me

Maria Regina Maluf.

FORMATURA ECONOMIA

Os alunos do 9º período de Economia, que pretendem participar da Coleção de Grau, a ser realizada dia 14 de setembro no TUCA, entram em contato com Mário Lotufo, fone 210.3189, no período da tarde.

Comissão de Formatura

N.R. E as comissões de formatura de todos os cursos, entrem em contato com PORANDUBAS para a gente "transar umas"

MARTIR?

Jorge Claudio

Dei uma rápida olhada no PORANDUBAS e, como sempre, achei ótimo. Queria fazer uma retificação na notícia sobre DCE — El Salvador — CBS, trata-se da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional e não Frente Martir da Lib. Nacional. Farabundo Marti é um herói de El Salvador dirigente e lutador, nascido nos idos de 1893, da mesma estirpe de Sandino. Fraternalmente.

Dodora

N.R. Agradecemos a retificação/informação. Já mandamos puxar a orelha do revisor (ainda bem que o erro não foi pior, né?)

BANHEIRO!

Uma faculdade que se diz emocrata, ter tanta burguesia dentro de um simples banheiro público, é um absurdo, um andar especificamente o térreo, oh

de estudam na sua maioria mulheres, temos um banheiro feminino com seis sanitários, onde três estão trancados (sendo quem os usa "dondocas", que têm chave própria, tudo limpam?) e até papel higiênico, já imaginaram?) os outros três abertos são sujos, sem papel higiênico e inundados.

E uma pouca vergonha; onde está a Coordenadoria de Limpeza nestas horas?

Alunas do 3º período de Serviço Social

25 DE MARÇO

A COMUNIDADE UNIVERSITARIA

A APROPUC vem pelo presente tornar público o seu repúdio contra as tentativas de cercamento da livre expressão e manifestação políticas, ocorridas na manhã do dia 25/03/82 no Campus Monte Alegre.

Mais uma vez nos posicionamos na defesa intransigente das liberdades democráticas em nossa sociedade, reiterando que atos de violência e repressão não contribuirão para a consolidação de uma Universidade democrática e pluralista.

A DIRETORIA

MAIS QUE UM ABSURDO, ABSURDO COM AÇO, UM ABSURDAÇO

"Quero falar de um rapaz de 16 anos (dos muitos Zés da Zona Leste) que foi impedido de entrar na PUC com um NAO PODE E PRONTO.

Fui conversar com um homem que se diz segurança e ele respondeu que tem ordens superiores. E as alunas de Fonoaudiologia podem??? Por que vendem todos os dias no Centro de Educação e no Prédio Novo inteiro? Será porque são bonitinhas?

Na Bibi. Central não se pode comer "nada". Uma moça morena, com uma caixa de papel prateada, sempre entra lá vendendo comes-e-bebes? Como é que ela conseguiu vender seus salgadinhos!!! Sabem o que ela me respondeu? EU SOU AMIGA DA BIBLIOTECA. E isso, pode? Como os seguranças não vêm um montão de trombadinhas...

Eu me encontrava no banheiro quando uma aluna do Básico gritou que tinha roubado a bolsa dela. O menino entrou no nosso banheiro, só faltando atropelar o cara que diz ser segurança da PUC, e que fica dormindo, até barando, em uma cadeira ao lado dos banheiros do sub-solo do Prédio Novo. É daí pessoal, como fica a nossa comunidade com essa segurança? A nossa SEGURANÇA, acho que tomou doriu e..."

Maria Sueli (Centro de Educação)

INTERMEDICA ATACA

Prezada Irmã Valdete Contin

Sou mais uma vítima das condições precárias de atendimento da Intermedica São Camilo; o objetivo é expor mais um exemplo de incompetência dessa entidade.

Acometida por uma súbita dor de

AS

dente, num domingo, procurei a Intermédica São Camilo, onde me informaram que havia uma espécie de pronto socorro dentário ligado a eles. Tentei comunicar-me com o local, mas em vão. Fui informada pela TELESP que o telefone estava fora do gancho. Comuniquei-me novamente com a São Camilo e a mesma moça, informou admirada que o setor dentário deveria estar funcionando. Aproveitando o ensejo, indicou um dentista "particular".

Fui pessoalmente investigar o setor dentário, onde constatei que tudo estava fechado. Terminei por ser tratada num pronto-socorro "particular".

Quase na mesma época, vim a saber de um colega, Altamiro Teixeira de Souza, que também "padeceu" nas mãos da mesma São Camilo; sendo igualmente obrigado, por pura necessidade, a recorrer a um médico particular.

Escrevi esta carta consciente de que calar-me seria engrossar o número de acomodados que cruzam os braços quando fatos injustos e mesmo desumanos afetam um direito humano básico à saúde.

Paola Patessini (CCMFT)

DEMISSÃO

Comunico-lhes que nesta data, demiti-me da função de Coordenador do Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração. Esta demissão foi fundamentada nos conflitos existentes com membros do corpo docente, no clima de desconfiança neste Programa e na luta interna pelo poder nele estabelecido. Nestas circunstâncias, a minha permanência perdia o sentido de poder para servir, transformando-se numa proposta de luta de poder pelo poder.

SAUDAÇÕES UNIVERSITARIAS

Prof^a M^a Aparecida Aguiar.

VALE REFEIÇÃO

"Sou funcionária. Até pouco tempo atrás, os vales de refeição eram vendidos nos dias 30, 31 e 1º de cada mês. Pois agora os vales são vendidos apenas no primeiro dia de cada mês. Resultado: formam-se filas enormes na Assistência Administrativa. A gente sai do serviço várias vezes sem conseguir ser atendido ou então fica um tempão na fila e larga o setor. Sugiro que voltem ao sistema anterior".

ADELIA RAMOS

AUTO-DISCRIMINAÇÃO

O prof. Fernando Henrique Cardoso afirmou que este (São Paulo) é o maior estado nordestino do Brasil. Como nordestino, quero, neste estado nordestino, denunciar um dos maiores processos discriminatórios: a Estação do Glicério. Por isto ficaria melhor uma afirmação: de como esconder nossos irmãos nordestinos, pelo que têm feito e pela exploração imposta...

E uma vergonha.

Joseval Pereira de Lima (Eco-Noturno)

Textos Inéditos

LUIZ TRAVASSOS 1945 - 82

Nascido em 1945, fim de guerra.
1963 — entra para a JUC
1965 — faz vestibular para Direito na PUC-SP
1966 — eleito presidente do DCE da PUC
1967 — Presidente da UEE de São Paulo
1967/1968: Presidente da UNE
1968 — preso, durante a realização do congresso de UNE
1969, setembro — sai do país, trocando entre outros, pelo embaixador americano, sequestrado.
1969/70 — exílio no México e Cuba
1970/setembro de 1973 — exílio no Chile
set/1973-1974 — refúgio no México
1974-out. 1979 — asilo na República Federal Alemã, Berlim Ocidental. Organiza o Comitê de Anistia de Berlim
out. 1979 — retorno ao Brasil
1980 — ingressa no PT
24/2/82 — falece no Rio de Janeiro, 4^a f. Cinzas.



Luiz e Bárbara na Alemanha: a vida prossegue

"Quando regressei meus cabelos ainda não estavam grisalhos, e isto me alegrou. havíamos deixado para trás os sacrifícios da escalada e nos deparávamos com os sacrifícios da planície".
B. Brecht

depois de dez anos a volta não é somente volta, é chegada

depois de ser tanto tempo estrangeiro você chega e ainda é um pouco estrangeiro.

as cidades ainda estão lá e são outras muitas pessoas também estão e também são algo estranhas e você chega e também é outro.

o passado que foi deixado já não se encontra o passado mais presente nos separa demais do presente

naquele tempo, houveram pessoas simples que não souberam ser heróis que não tinham palavras para discursos não brilhavam

e também arruinaram suas carreiras o tira que não torturava, o funcionário que não bajulava, os que teimaram em idéias perigosas e demodês, os operários, que numa greve se desempregaram mulheres que não se prostituíram negros que não foram engraçados seus filhos não ingeriram tantas proteínas nem tiveram brinquedos caros e suas vidas foram amargas como são as vidas das pessoas preteridas

e os que subiram, os que fizeram carreira, os olharam e disseram: tolos

e ninguém lhes dizia o contrário

e chegada a morte sequer o happy end de um paraíso de justiça

mas (e para muitos este mas não significa reparo nem compensação nem nada)

nunca baixaram os olhos diante de seus filhos e a história os reconheceu como aqueles que a fizeram civilizada.

o sonho não acabou

A TRAVASSOS.
Símbolo da vontade rebelde de 68 SOBREVIVENTE DOS TEMPOS DA Inquisição tantos gestos te trazem de volta cada palavra te ressuscita porque, também foste poeta e ansiavas o futuro. Cidadão da humanidade e cúmplice maior de minhas loucuras sempre que a gente se reunir você será lembrado (mesmo que nada seja dito).

ZÉ LUIZ,
Cometa colorido destes tempos sem sol agora você virou estrela puta que o pariu, Zé, você também virou estrela anjo profano das areias de Jerusalém. Mais uma vez foi quebrado o copo de vinho rasgaram nossa fantasia de carnaval na quarta-feira de cinzas apagaram a vela do castiçal, mas no teu testamento um passaporte prá vida a certeza que é possível refazer sempre nossa identidade e acreditar que a nova era já começa acontecer e como você queria será alto-astral este ano de 82 quando você se foi sem jamais nos deixar. Esperteza Geral e Hasta siempre, Luiz. (Aloizio)

Administração Colegiada



Conselheiros do CAF

presentantes e assumir sua presença". falou a Reitoria. Nadir Kfoury ressaltou também que o CAF concretiza uma aspiração de maior participação e que se deve pensar a administração em sua globalidade. Para tanto, são necessárias medidas que agilizam os grandes órgãos administrativos, além de um esforço para adoção de um orçamento-programa, geral e por setores. E completou: "as medidas só podem ser tomadas levando em conta seu caráter político. Este Conselho tem essa função política".

O V. Reitor Administrativo, Marcos Masetto, agradeceu aos "que aceitaram colaborar, porque terão muito trabalho num Conselho sobre o qual a Universidade está colocando suas esperanças. A exemplo do CEPE e do CECOM, o CAF terá que realizar trabalho pioneiro. Teremos que descobrir como nos organizar e como responder às expectativas da comunidade". Marcos finalizou sua fala convocando os conselheiros para uma reunião após a posse. (Esse dinamismo provocou alguma estranheza...)

MANGAS ARREGAÇADAS

Bom, nessa reunião foram todos convidados a manifestar suas expectativas com relação ao Conselho. Ressaltou-se de novo que as vagas estavam à espera dos estudantes. As abordagens ora se

centravam sobre a questão de "aumentar a receita e diminuir as despesas", ora ressaltavam questões de administração-voltada-para-a-educação. Mariano Sansão sugeriu formação de uma comissão de compras. Os conselheiros que não são técnicos pediram umas aulinhas sobre administração para poderem participar mais à vontade do CAF.

Uma idéia que logo polarizou foi um levantamento sério sobre a situação da PUC, antes de qualquer medida. Ao final, Marcos ressaltou:

...o CAF é composto por técnicos e não-técnicos em administração;

...além da função política, é preciso melhorar a utilização do que temos. Como mobilizar nossas potencialidades? Há muita coisa precisando de "azeite técnico";

...fundamental conhecer a situação, na Ass. Administrativa, na Coord. Recursos Humanos, na Contadoria.

Por isso, na próxima reunião já no dia 12/4 — está convidado Ary Silvério sobre seu Setor (Contadoria) e seus problemas.

Ficou a impressão de que o pessoal quer trabalhar mesmo. Se depender dessa vontade, os problemas da PUC já não existem mais!

FUNCIONARIOS AGITAM

A princípio pareceu que o Cons. Admin. e Finanças não ia pegar entre os funcionários. Houve um debate em que apareceram mais candidatos (6) do

que eleitores. Mas na hora da eleição... os funcionários votaram em peso! Em todo caso, os candidatos fizeram suas promessas e nossa reportagem estava lá documentado.

A M^a Teresa da SEGRAC, formada em Economia-Mack, faz Jornalismo aqui na PUC. Ela já trabalhou em análises de problemas de déficit e acha que na PUC 2 deve ter algum erro por aí. É preciso estudar o que está acontecendo para conseguir o ponto de equilíbrio para as finanças. Já o Mariano da Contadoria anunciou que estava topando ter muito trabalho no CAF, e que "os funcionários precisam ter consciência de sua responsabilidade e que devem estar preparados pois existe uma pressão grande. O problema da PUC é que a receita é menor que a despesa e só vamos chegar aos poucos a um denominador comum. Não é fácil fazer contensão aqui."

A Tânia da Matemática e Física, saiu como candidata única do Centro. Ela é aluna de Contábeis na PUC e por isso contou com o apoio dos colegas. José Mariano, de Sorocaba, justificou a candidatura dizendo que "a gente reclama estar muito desligado de S. Paulo. Quando eles dão uma chance, não se pode deixar o lugar vago. Pretendo levar os problemas para receberem um encaminhamento diferente. Ainda está difícil obter informações mas espero que no CAF mude o sistema de trabalho e a gente possa oferecer nossas propostas".

IGREJA — PUC

Encontro com D. Paulo

Dia 13 de março. No auditório, a "papa-fina" dos professores e funcionários da PUC: chefias, diretores de Centro e Faculdade, representantes nos colegiados (estudantes? não vi...). Eram mais de 100 pessoas — um comparecimento expressivo — que foram dialogar com D. Paulo Evaristo acerca das possibilidades de melhor entrosamento da Igreja e da PUC, a serviço do povo.

Dentre as colocações, uma singela conclusão: a própria PUC ainda se desconhece — embora haja muita coisa boa sendo feita — e que esse tipo de reuniões deveria ser intensificado.

Ao assumir a Arquidiocese, D. Paulo já contava com longa experiência em Universidades. Naquele momento, percebeu que a PUC só teria sentido se conseguisse sensibilizar os estudantes e a sociedade para os reais problemas da

cidade e da nação. Suas pesquisas seriam um laboratório, em que o povo falasse e estivesse presente na Universidade, e vice-versa.

D. Paulo considerou a democratização da PUC "uma coisa inteiramente nova", que contribuiu para a democratização da sociedade e mostrou que esta universidade "tem caminhado para aquilo que se esperava no início.

Se qualquer ação tem uma visão política por trás, no caso da PUC a diretriz é a da Igreja do Brasil, coordenada pela CNBB, "sigla internacionalmente reconhecida, que também provoca conflitos por se manifestar com liberdade no campo sócio-político e econômico". E completou: se por exemplo, estar contra a exportação de armas é ser mau brasileiro, na CNBB há 250 bispos maus brasileiros, pois todos foram unânimes em condenar este comércio".

O QUE A PUC PODE FAZER

Há um campo enorme de atuação da PUC junto às camadas populares. D. Paulo lembrou o áudio-visual feito pela equipe de Paulo Freire, que já é utilizado em mais de 250 comunidades: "o



Gilda Perosa toma a palavra

povo só reclamou que ele aparecia meio feio nos desenhos dos slides". "As 5 mil ou mais comunidades de base são pequenas universidades que olham para a grande universidade, esperando

colaboração, lembra D. Paulo. O grande postulado a que a PUC deve responder é que as lideranças populares se sentem despreparadas para o momento presente: será que vocês podem prepa-

LORETZ EDITORA
SAIU!

"Religião e Sociedade n° 7"

Aguarde: Cadernos PUC N° 12:
ECONOMIA-II

Tel: 864-0111/6783

ACADEMIA
MAGNUS

• Yoga-Gestante • Ginástica
• Balé Clássico e Moderno • Jazz

DESCONTO DE 10% NA
APRESENTAÇÃO DESTE ANÚNCIO

R. Cardoso de Almeida n° 1.524
Fone: 263-9050

Opium

A roupa transada para o
homem e a mulher

R. Cardoso de Almeida, 477
Tel: 826-7645

DESCONTO ESPECIAL
para quem trouxer
este anúncio

CATITO
HAMBURGUER

R. Cardoso de Almeida, 872 (quase
esquina com João Ramalho) Espe-
cialidade em Hamburger, Filé, Pra-
tos Rápidos e Sorvetes.

DEBATES

rá-las, para que evitem manipulações? Mas também é muito importante a PUC fazer propostas para a Igreja".

Concluindo, D. Paulo concorda que há uma crise no ensino mas que "assim como a Igreja, a Universidade sempre cresceu quando houve crise. A caminhada da PUC influenciou a Arquidiocese, a Igreja do Brasil, outras Universidades e, quem sabe, o próprio povo. Foi a PUC que teve a coragem de homenagear D. Hélder, o que deixou os bispos estrangeiros impressionados, como o povo aqui se manifestava com tanta confiança".

E finaliza: "Gostaríamos que a Universidade fosse a alma e a esperança do povo".

A seguir, a palavra foi franqueada aos presentes: Levantaram-se algumas questões de toda a universidade e foram feitos informes de setores que atuam nas periferias.

De um modo geral, percebe-se que boa parte da comunidade não está acordada para a construção de uma Universidade Nova a serviço do povo e da sociedade. Por outro lado, é preciso quebrar o conceito tradicional de campus: trazer o operário ao campus não funciona, a não ser em ocasiões específicas. Outra dificuldade é a linguagem universitária, sofisticada demais para a compreensão do povo.

D. Paulo, comentando algumas intervenções, trazia o testemunho de que

faz alguns anos havia aversão do povo à palavra "PUC", mas que atualmente ele já a conhece, especialmente o TUC dos grandes eventos.

Outra vertente da discussão é que aqui dentro também temos nossa periferia, desde os meninos que "guardam" os carros na rua até muitos estudantes, de origem popular e que lutam com enormes dificuldades para estudar. Uma idéia foi a de se fazer uma pesquisa geral para se conhecer melhor o perfil do estudante da PUC: aliás, o Centro de Jurídicas já tem projetada uma pesquisa neste sentido para seu pessoal.

Ainda outra questão que não está resolvida é a relação entre a PUC e a Igreja. Embora muitos se preocupem

com este aspecto, ele ainda nem está plenamente explicitado.

Acerca do entrosamento da PUC com as demandas concretas da Igreja e do nosso serviço às periferias, constatou-se que ainda está em fase muito artesanal, baseando-se em iniciativas individuais e muitas vezes voluntárias. Levantou-se a necessidade de se ter um planejamento global neste campo. A este respeito, foi informado que está sendo feita a montagem de um catálogo de projetos de serviços, à semelhança dos catálogos de cursos.

De produtivo houve ainda a informação de inúmeras atividades na periferia e que se verificou que não eram de conhecimento de boa parte dos presentes.

Vem Cá, Louro!



Calouros Sorocaba: Rodrigo, Renato I, Marcelo e Renato II



Calouras M. Alegre: Sílvia, Simone, Sílvia Barreto e Cristiane



Veteranos da "Leão XIII": O trote acabou, é?

Nossa reportagem foi ouvir estes seres assustados, deslumbrados que acabam de nascer para a PUC. Como a primeira imagem é a mais duradoura (Freud explica? Mascarenhas confirma?), fomos ver como é esta Universidade para alguém que pode tomar uma boa distância crítica: os calouros nem bem estão aqui dentro, nem estão mais lá fora.

Fala, calouro! (agradecemos ao Nicola a sugestão desta matéria).

MONTE ALEGRE

"Entrevistar os calouros? Quais são suas primeiras impressões? Eles já estão achando alguma coisa ou ainda estão atortoados?". Com esses e outros (impúblicáveis) pensamentos fui a campo. O primeiro depoimento foi arrasador, ou quase.

"A PUC é uma p... zona. Ninguém faz nada aqui. Acho que vou continuar fazendo o mesmo que fazia antes, isto é, nada, também!". Era o Humberto, da Economia, esbravejando. Ele só apareceu no Centro Acadêmico para tirar a carteirinha, não participou das atividades de recepção nem do DCE nem do Leão XIII: "essas entidades são inodoras, não cheiram nem fedem!".

Bem, sacudindo a poeira, fui tentar melhor sorte com as meninas. A Simone, da Administração, também acha que organização não é o forte da PUC, mas não estranhou: "aqui é parecido com meu amntigo colégio, o Sacré Coeur". E aproveitou para arrematar: "não temos informações sobre Educação Física, demoramos a saber alguma coisa e quando damos pela coisa não tem mais vaga... Além do mais as aulas estão chatas: não tive nenhuma aula de matéria específica, só as do Básico".

Já a Cristiane, do Direito, (ufa!) está achando tudo ótimo, até as aulas. O choque entre a Universidade e o colégio "não é tão grande como eu esperava. Só acho que Cr\$ 1 mil pelas carteirinhas é muito!".

A exemplo dos colegas, a Sílvia de Pedagogia, acha que "aguentar o Básico até o fim do ano vai ser barra!". Contudo, o que mais chamou sua aten-

ção por aqui foi "a grande liberdade de expressão". No CA o pessoal é muito aberto, não tem esse negócio de presidente, é todo mundo junto". Suas expectativas quanto à Universidade são do estilo "mal menor": "se está difícil arranjar emprego até com curso superior, imagine sem ele...". E lascou essa na boca do estômago dos veteranos: "o que acha que posso fazer aqui? É difícil fazer algo, porque o pessoal que chegou a frente não deixou grande coisa atrás deles...".

A Sílvia Barreto, de História, ficou incomodada quando entrou aqui na PUC: "sabe aquele quadro do Jô Soares da comunicóloga da POC? Pensei que iam dizer o mesmo de mim. Existe muito preconceito contra a PUC. Além do mais, a festinha do DCE foi fraquíssima. Apesar de meio fraca também, gostei da semana dos calouros. Com os professores já foi diferente: primeiro eles conversam, depois entram de sola".

SOROCABA

"Como é o calouro em Sorocaba? Será diferente a Monte Alegre e da Paranaguá?". Bom, essas dúvidas logo se dissiparam assim que cheguei naquela cidade: os calouros estão todos carecas. Logo me vem o Renato I, irritado com a carequice: "A primeira impressão da Faculdade até que foi boa. Daí vem o: 'ajoelha, calouro!'. Não é todo mundo, mas tem uma minoria idiota que faz questão de manter esse tipo de trote". Ele gosta das aulas, com ressalvas: "é muito osso no começo". Quanto à profissão, Renato tem ses grilos: "faço parte de uma adolescência muito propensa a cair no idealis-

mo. Minha ideologia é salvar o mundo através da medicina. Estou sentindo que vou perder essa paixão. O pessoal com quem converso me desanima: não existe mais o médico-sacerdote que eu gostaria de ser...".

Essa foi pra pensar. Já o Renato II não estranhou Sorocaba, pois seu irmão já estava aqui. "Só estou achando esse trote meio chato, porque impede a amizade com muita gente boa. Não entrei no CA nem vou entrar antes do 13 de Maio. Agora, quanto às aulas, é mesmo muito duro para se estudar de uma vez só!".

Já o Marcelo acha que a chatice das aulas provém do fato de serem dadas "por médicos e não por professores. A gente fica meio perdido para estudar. Também o pessoal ficou meio frustrado com a greve dos professores, logo no começo do ano: a gente estava num pique de ter aula, né?".

Meio deslocado, o Rodrigo revela que "até na rua a gente tem medo de pedir informação a um veterano. Nas aulas não sabemos direito onde começar... Mas, no fim deve dar tudo certo, afinal, tenho fascinação pelo funcionamento do corpo humano". O último entrevistado de Sorocaba, o Tadeu, só vai entrar na fotografia. Ele ficou escutando a conversa, calado. Vai ver que ele pensou que a entrevista era mais um trote...

PARANAGUÁ

No Centro de Matemática e Física, os depoimentos concordaram unanimemente com duas coisas: todos gostaram da recepção e do contato com a turma do CA e todos estão muito preocupados com a relação professor-aluno.

A Floriza, toda entrosada com o CA conta que ficou meio zozza: "a gente sai de uma aula em que o professor dá abertura. Daí vai para outra em que o professor não tem a mesma atitude e a classe não força a barra. Mas tem que forçar, para ficarmos mais próximos dos professores. Faço esta Faculdade para desenvolver minhas idéias e crescer na convivência: só trabalhar bitola

muito a cabeça". Floriza se ressentiu do isolamento do campus: "se eu fosse agora na Monte Alegre, ia me sentir uma intrusa".

Cecília também concorda que os professores mais velhos "dão muita distância na gente. Além disso, eles têm prevenção contra o pessoal que senta no fundo da sala. Eu sou da turma do fundão e participo das aulas: não se pode ter preconceito. Vim fazer Universidade porque senão eu não arranjo emprego".

No primeiro contato, o Manolo deu com a cara na porta: "Cheguei pensando em encontrar uma turma e já ir transando o pessoal. Só que tentei achar minha sala, procurei no horário e não consegui. Acabei indo embora. Acho que esse sistema de o professor ficar fixo na sala e os alunos circular, desentrosa muito a gente. Uma hora você está numa classe de vinte pessoas; logo depois você se vê no meio de cento e tantas! Vários professores fazem questão de chamar a gente de burro, mostrar que não sabemos nada". Manolo acha que os alunos deviam se mexer pois "já que ninguém entende nada, deviam perguntar. Acho que se no começo o cara tem dúvida, não pode deixar passar". Sobre o CA ele tem uma impressão nítida: "parece que é sempre o mesmo grupinho que está lá".

O Paulo também faz sua análise do comportamento dos professores e alunos: "o 1.º ano tem um ensino muito ruim. Existe uma postura de desleixo por parte dos professores. Parece que eles pensam que todos nós vamos desistir do curso, despejam matéria e não deixam margem para perguntas. Não sabem o nome da gente e não parecem interessados nisso. A gente parece que não está em lugar nenhum. Também o pessoal que está entrando tem muita alienação política e talvez os professores não sejam os únicos culpados. Tem gente que ainda está na fase de trocar figurinha durante a aula, não leva a matéria a sério. Tem professor que já desistiu, né...".

CAS

Psicologia

No CAPSICO está a chapa **O SERTÃO VAI VIRAR MAR**, reunida durante a elaboração do Plano Acadêmico da Faculdade. Eles formam um colegiado integrado pela Cláudia, Luiz Márcio, Wilson, Walter, Eliane, Bebe-to, Cristina, Sílvia, Maurício e Stella. "Levamos quase 6 meses no trabalho do Plano Acadêmico e saiu muita coisa boa. Na época a diretoria do CA andava meio ausente e nosso grupo foi assumindo iniciativas. Aí veio a eleição do CA, ganhamos. Nós aparecemos dentro do movimento da escola e pretendemos manter essa orientação. Temos representação paritária no Cons. Departamental, mas como ainda não se sabe o total de pessoas correspondentes a esses 50%, a diretoria comparece às reuniões".

A maior preocupação da Faculdade é a mudança de currículo, que vai vigorar em 83: "Está todo mundo se movimentando. As coisas de contato com os colegas e também nossa organização se definem à medida que os problemas aparecem. Muita coisa vai precisar ser aprofundada nas comissões".

Já existe um conselho editorial transando a Revista de Psicologia, que deverá sair em abril. Estão previstas atividades dos estudantes, além de assembléias a se realizarem sempre na sala 134, Pr. Novo.

Serviço Social

Elas são a Heloísa (pres.); Claudia (vice); Helena (era secretária mas se casou e foi para BH); Elisa (tes.); Susette (imprensa). Nas comissões estão a Dirce, Silvana, Rita e Mila. A chapa atual era oposição à diretoria anterior. Heloísa conta que "estamos preocupadas com o curso e com nossa profissão inserida no contexto brasileiro. Aproveitando o ano eleitoral e o Congresso Bras. de Serv. Social em outubro, vamos discutir muito a prática profissional e os movimentos sociais".

Em 83 será implantado novo currículo, ora em revisão. A diretoria do CASS defende que "os alunos precisam discutir isso, pois será de grande importância para nossa formação profissional. Também estamos em campanha de fundos para editar nosso jornal com regularidade, para completar a informação dos dois murais que temos. Vamos vender plásticos, camisetas e bolsas, caso haja interesse dos colegas".

Elas estão discutindo a necessidade de eleições para substituir as representantes que não têm comparecido às reuniões dos Órgãos Colegiados, por motivos vários. Será organizado um Conselho de Representantes, com poder deliberativo, para articular esse tipo de participação.

Pós-Graduação

A entidade dos alunos do Pós é o CERP (Centro de Representação e Pesquisa). Um colegiado de 11 pessoas a sua direção, e os mais assíduos são Ismael, Josué e Bento, Marcos, Ernando, Aires e Rodolfo. Josué lamenta a baixa mobilização dos colegas pois "dos 2.900 alunos matriculados apenas 514 votaram nos seus representantes. Na 1ª semana de aula nós tentamos votar um Conselho de Representantes e conseguimos algum resultado. Também mantemos a entidade aberta a qualquer custo, para que se transforme num centro de informações".

A Diretoria vem promovendo cursos, debates e conferências. Também, embora sendo a única entidade do gênero, mandaram representantes ao Congresso da UNE ("apesar dos pesares").

Para este semestre, vão lançar a revista PROPOSTA, com trabalhos dos alunos, notícias e informações sobre congressos e bibliografia. Vão continuar um curso de teatro, realizarão um Ciclo de Cinema, um debate sobre América Latina e alguns cursos. Está sendo feita também uma pesquisa sobre o perfil do estudante do Pós, mas ainda não se tem todos os resultados.

Os alunos do Pós estão em todos os

Nosso repórter, e Edison (coitado), foi a todos os Centros Acadêmicos e conseguiu achar as suas diretorias. Só faltou a turma do Jornalismo, que fica devendo. Bom, ele vistoriou as obras de "reorganização do espaço físico", deu dicas para todos os boletins saídos e por sair, ouviu juras de que "vamos às salas, trabalhar", ganhou cópias de todos os novos currículos. Em suma, fez um levantamento geral dos esforços e intenções dessa rapaziada valente que mesmo aos trancos e barrancos presta um necessário serviço à melhoria da situação. É ler e cobrar.

Colegiados da PUC e suas posições são debatidas anteriormente para que não seja levada apenas uma posição pessoal. Com a formação do Conselho de Representantes, isso ainda vai ser mais efetivo ainda.

Educação

No CAE está a chapa **ESPAÇO ABERTO**, com um colegiado de 16 pessoas. "Resolvemos formar uma chapa, contam Luiz Carlos e Hélio, porque estávamos preocupados com o distanciamento entre as lideranças e as bases estudantis. O CA não pode ser um aparelho fechado, feudo de algumas tendências. A gente defende a existência de grupos mas a entidade não pode ser um apêndice da Organização. Não se trata de ser apolítico, nem ser de direita e fascista. Nossa preocupação é realizar uma forma artesanal de participação, que resolva os problemas através de uma participação mais democrática. Não acreditamos na ideia de uma vangloria seguida por uma massa. Democracia, ou é participação efetiva de cada um ou é conto do vigário. Queremos participação em sala de aula pois nossa preocupação enquanto diretoria do CAE é não nos tornarmos profissionais do ME".

A diretoria pretende reforçar a participação nos colegiados, reordenar o espaço físico da entidade. Estão ainda preparando o Encontro Nacional de Reabilitação (Fono), que se realizará em Salvador.

Letras

O CA conta com uma comissão que não foi eleita formada pela Leny, Renato, Denise, duas Ângelas, Lourdes, Hide, Rodrigo e Jesus. Tudo começou com a proposta de desmembrar o CAFICO, feita pelo Jornalismo e aprovada em assembléia. No mesmo dia formou-se a comissão acima: "Queremos fazer eleições o mais rápido possível, logo que acabar essa bagunça geral na sede. Agora, com o ano já começado, será

possível fazer as eleições".

A comissão fez uma faxina na sede e começou a atender os pedidos de carteirinhas. Mas a prioridade é mesmo o **retorno à democracia** pois "nossa intenção não é assumir isto aqui, não. Nós queremos é sair. E o mais depressa possível!".

Economia

A chapa **CHAMA** foi re-eleita e conta com a seguinte diretoria: Henrique (pres); Aninha (vice); Zé Rally (2º vice); Mola (tes); Ingo (secr. mat); Ser-ginho (secr. vesp.); Artur (secr. not.).

"Queremos levar um trabalho que beneficie os estudantes, diz o Ingo. Nossa característica é tentar resolver os problemas internos da Faculdade. Não estamos alheios aos problemas políticos mas para isso existem os partidos. Também não desvinculamos os problemas da escola de uma política econômica que não se interessa em investir no ensino e na cultura: isto seria fundamental para o desenvolvimento independente do Brasil".

A Diretoria do CA "**Leão XIII**" também reformou a sede, "com uma sala de estudos em lugar da gráfica que foi transferida. Conseguimos que em abril comece a funcionar a 1ª linha de ônibus PUC-Zona Sul. Na programação está também o Cine-Clube com um filme mensal no Tuquinha, e shows nos espaços possíveis, inclusive ao ar livre. Promoveremos também um curso de extensão por mês além de festas para a confraternização geral, "só que serão fora daqui pois não há local apropriado. Em preparação também um concurso de contos, fotos, poesias, desenhos e o 2º Festival de Música, para o 2º semestre".

Enfim, "nosso relacionamento com os chefes de Depto. e com o Diretor da Faculdade é muito bom".

Medicina

À frente do CA Vital Brazil está a chapa **CLAREANDO** que, embora não



CA "22 de Agosto": Direito



CA "Leão XIII": Eco. admin. Henrique



Grupo Filosofia: Cecatto



CERP: Pos. Josue

CAS

seja continuidade da anterior, mantém dois membros antigos. A Diretoria é: Rubão (pres.); Harry (vice Med); Maísa (vice Enf); Rita (sec); Vera (2ª sec); Vitor (tes); Henrique (2º tes). São responsáveis pelos departamentos o Rogério, a Ana, Gil, Jorge, Jamir e Liliانا, cada qual com seu plano de trabalho e equipes próprias "para se ter o maior número de pessoas participando".

Será dada prioridade a Currículo, Crise Administrativa e Hospital Regional: "há 1 ano fez-se uma reforma curricular, agora em fase de implantação e que tem coisas com que concordamos e outras de que discordamos. Já a Crise Administrativa é muito séria aqui no Centro pois os problemas são levantados mas ninguém assume as decisões. Isto acontece desde os Conselhos Departamentais até o Cons. de Centro, que ainda não se impôs. Espera-se que a Diretoria do Centro, eleita em base a um programa, o realize. Também queremos ver o Hosp. Regional em funcionamento logo; já tem até funcionários concursados desde ano passado mas que o governador ainda não nomeou. Estamos acompanhando a proposta feita pelos professores a partir da greve.

A recepção aos calouros irá até o 13 de maio, libertação dos escravos com atos culturais e festas. A Diretoria pretende editar dois (!) jornais mensais: o "CRÂNIO" é mais formal e oficial do CA e o "CADECEU" é mais aberto à participação de todos com poesias, cartas e diversões.

Afinal, "nossa participação nos colegiados está desorganizada em função do próprio não-funcionamento desses órgãos, que apenas referendam decisões tomadas. Na verdade, nem a representação docente funciona".

Ciências Sociais

A atual gestão da CACS é exercida pelo grupo PASSO À FRENTE, cuja Coordenação Geral é formada pela Ana, Celina, Joaquim, Laura, Mané, Beth e Fernando, além dos representantes dos departamentos que são o Marco Aurélio, Eliana, Nilton, Rosana, Albano e Sérgio.

Para Nilton, a prioridade é dada à reconstrução material do CA e a grande meta é conseguir que os alunos se identifiquem com a entidade, "que é fre-



CAMAFI: Marco e Walkiria

quentada por pessoas estranhas, inclusive à Universidade. Iremos às salas e faremos o trabalho com os colegas e os professores. Aí os departamentos do CA terão papel importante. Também temos previsto um Conselho de Representantes de Classe".

No mais, falta o piso na reforma material da sede. A pintura já está pronta: o CA deu o material e a PUC ficou com a mão de obra.

Enfim, a participação nos órgãos colegiados, embora "importante, ainda não foi muito agitada" (...)

Filosofia

Esta Faculdade não tem CA mas um grupo que assumiu um trabalho a partir do desmembramento da entidade anterior, o CAFICO. Ainda não têm sede pois, segundo o Ceccato, "nas assembleias os colegas não acharam isso importante já que a luta acaba se resumindo à sala conseguida. Em todo caso, pedimos ao Tarcísio da Administração um 'espacinho' pra gente. O fundamental é que nenhum grupo ou indivíduo monopolize as informações. Discordo da forma de representação desde os CAs à UNE. O trabalho se resume a uma diretoria e acaba-se criando uma situação eleitoreira em que o pico do ME são as eleições e nada mais. Para ganhar os votos, as chapas fazem conchavos mas depois de eleitas, surgem os rachas. Acho válida a representação em vários níveis de decisão, que têm que ser gerais e não aleatórias, tomadas por um grupinho. Isto aconteceu no último congresso da UNE e a maioria dos estudantes não sabe o que aconteceu".

A posição do grupo da Filosofia é de busca pois "o que está aí não resolve e procuramos uma alternativa que dê certo. Na Filosofia é mais fácil haver discussões em sala, que é o lugar onde as coisas estão acontecendo. Chegamos a fazer e entregar as carteirinhas ao preço de custo na própria sala". Contatos, podem ser feitos nas salas 44 e 45 do Prédio Velho, período noturno.



CAPSICO



CA "Vidal Brazil: Medicina

Direito

Mo "22 de Agosto" governa a chapa DEBATE: Fred (pres); Ivan (vice); Orlando (2º vice); Alê (tes.); Bia (2ª tes); Mariangela (secret); Tadeu (2º secret.). Seu lema é a participação de todos, "levando o CA para as salas de aula. Estamos organizando um Conselho de Representantes de classe. Também estamos com obras na sede, reorganizamos o espaço todo, que contará com sala de estudos e um palco para pequenos shows: assim os colegas também podem chegar mais". Eles ainda informam que os departamentos do CA estão sendo ativados para agilizar atividades e encaminhamento de problemas e reivindicações.

Estão sendo preparados o Encontro Nacional dos Estudantes de Direito e o Congresso Interno da Faculdade, que acontecerá em agosto. Uma luta importante é a descentralização dos serviços de secretaria, "para não acontecer mais o que aconteceu com o Eduzinho. Imagine que ele tirou dez (!) em PFA, mas na lista ele consta como dependente, citado.

Finalmente, pretendem trazer o debate político para dentro da Faculdade, aproveitando as eleições. Também vão promover o estudo crítico do Direito.

Matemática e Física

No CAMAFI está a chapa SEMEIA, com Sílvio, Paulinho, Marialva, Danilo, Ricardo, Marco, Valkíria, Ruth,

Nirvana, Angela, Vilma, Osmar e Silene. "Ano passado, era sempre a mesma turminha que frequentava o CA, contam Marco e Valkíria, por isso estamos em campanha para trazer os colegas para a sede. Queremos que a sede fique na Casa Paroquial — que vive fechada — pois estaríamos mais perto do pessoal, não atrapalharíamos as aulas com barulho e a escola ganharia mais 3 salas de aula".

O CA reclama da superlotação das classes: "A Direção do Centro diz que não abre mais por falta de alunos. Só que a gente vai fazer matrícula em algumas matérias e não tem mais vaga..."

O CAMAFI também está oferecendo serviços gráficos, faz campanha para a construção de vestiários e defende que suas aulas de Ed. Física sejam dadas na Paranaguá e não na Monte Alegre. O seu jornal "Solidariedade" já saiu em edição para os vestibulandos, para os calouros e uma terceira edição já está no forno.

Eles confessam não ter nenhuma participação nos Colegiados e reconhecem que "seria importante se a gente pudesse interferir. Mas só pode comparecer um estudante e tudo o que ele fala é abafado pelos professores". E terminam com uma reclamação curiosa: "estamos de saco cheio de ensinar calouro a fazer gráficos! Sem saber fazer gráfico, não dá pra trabalhar no laboratório, mas os professores nem ligam. Assim, quem faz gráfico ou descobriu sozinho ou aprendeu com algum veterano, que fica com pena e acaba ensinando. Mas não é nossa obrigação, né?"



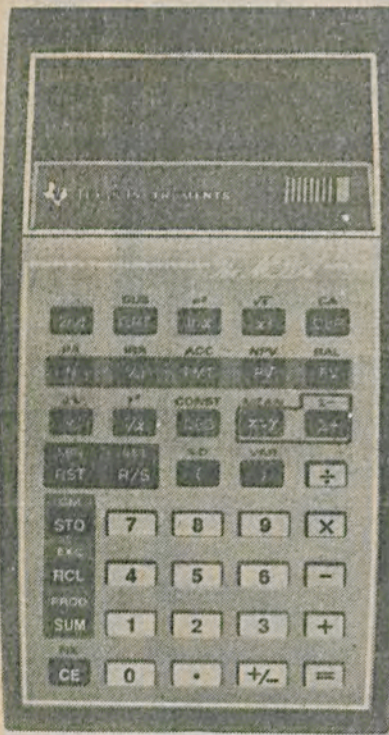
CACS: Laura e Nilton



CA Letras: Leny e Hide

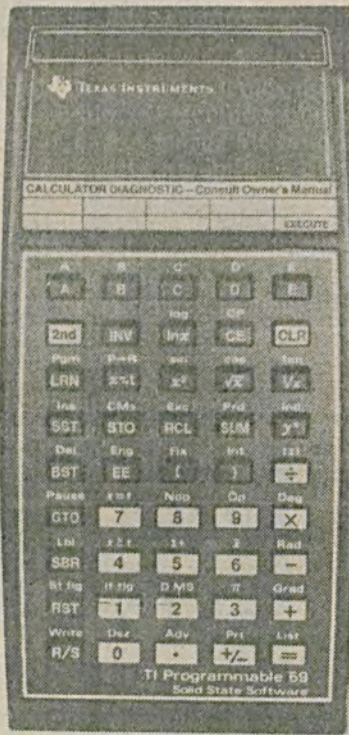


CAE: Educação

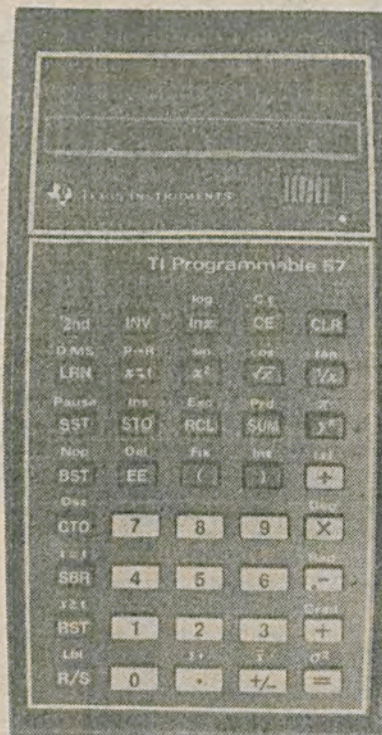


TEXAS MBA FINANCEIRA PROGRAMÁVEL - 32 passos de programa e 12 memórias. Cálculos financeiros básicos, anuidades gerais, contabilidade e métodos quantitativos.

GRÁTIS: 1 LIVRO "ANÁLISE FINANCEIRA".

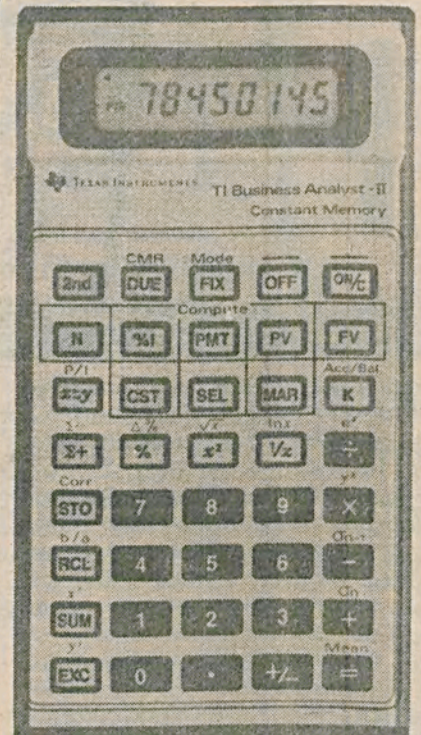


TEXAS TI-59 - PROGRAMÁVEL - 175 funções. Com cartões magnéticos para até 960 passos de programação e 100 memórias. Quando integrado a uma das Bibliotecas Solid State Software oferece até 5.000 passos adicionais de programação.



TEXAS TI-57 - PROGRAMÁVEL AVANÇADA - 80 funções científicas e estatísticas pré-programadas: média, desvio padrão, somatória e regressão linear.

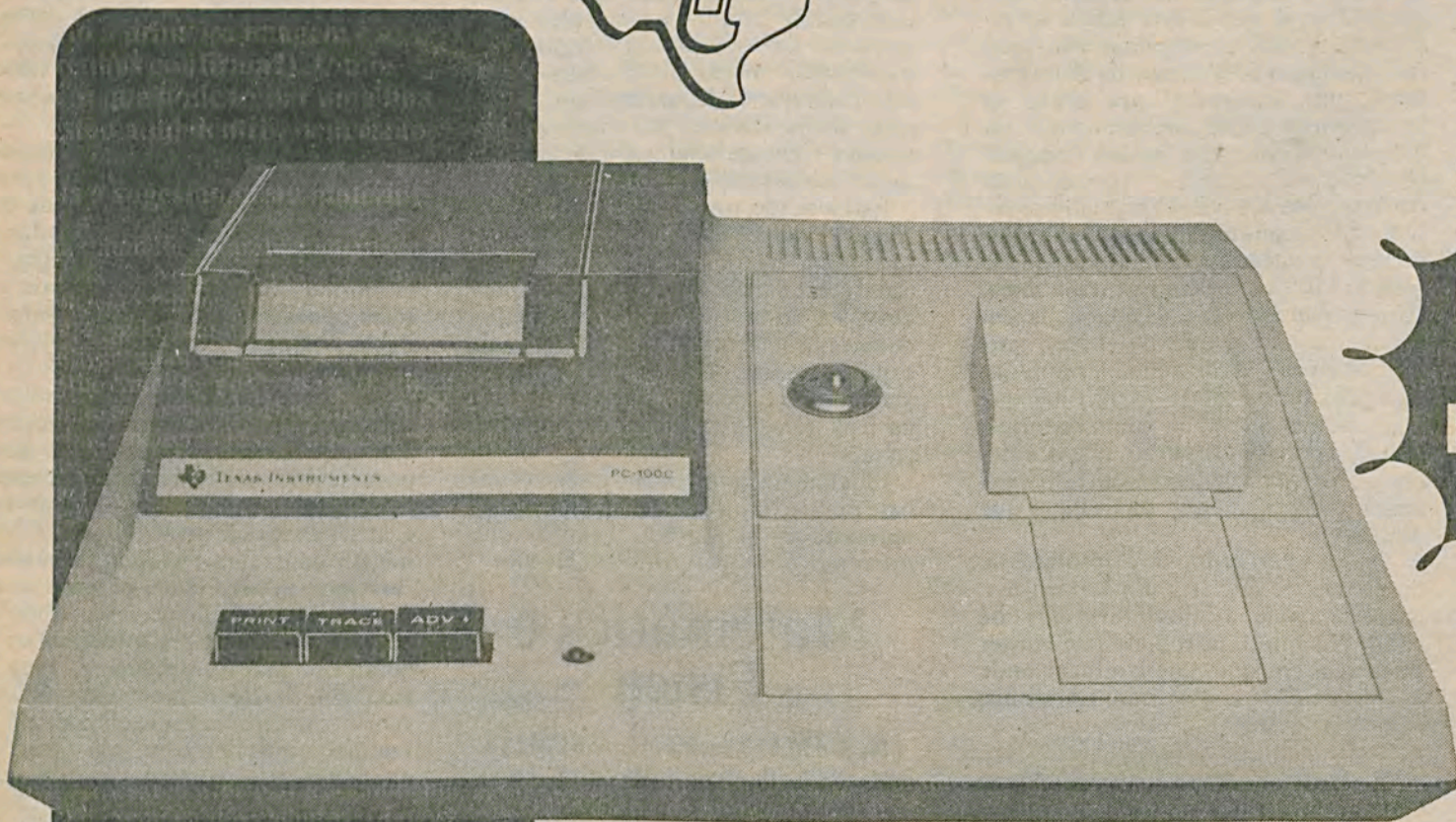
GRÁTIS: 1 LIVRO "ABRINDO CAMINHO EM PROGRAMAÇÃO".



TEXAS BA II - FINANCEIRA BÁSICA - Conjunto completo de 60 funções financeiras e estatísticas. Memória constante, resolve problemas de média, desvio padrão, regressão linear e linha de tendência.



TEXAS INSTRUMENTS



TEXAS PC-100 C - IMPRESSORA - Acoplável na TI 58 ou 59. Imprime em alta velocidade, lista e acompanha seu programa. Em conjunto com a calculadora, prevê capacidade para plotar gráficos e imprimir mensagens alfanuméricas.

PRESTAÇÕES IGUAIS SEM ENTRADA ATÉ 24 MESES

Mappin

GARANTE O QUE VENDE!

Puc Pro Povo

LIÇÃO DE REPENTE

Há 2 anos uma equipe da Fac. Serviço Social toca um projeto-piloto interessado na recuperação da identidade cultural do Brás. São elas as professoras Marta e Marli e as estagiárias Elisabete, Cida, Marina, Shirley e Rosely. Recentemente juntaram-se ao grupo a Yara, Berenice e Liliane.

Nossa reportagem procurou fazer o levantamento dos caminhos e tentativas pelas quais passa um projeto que procura fazer a Universidade e o Povo darem-se as mãos. Terminamos dando uma chegada no "Bar do Conterrano" considerado "lugar de respeito, onde podem vir senhoras desacompanhadas".

APRENDER COM A VIDA

A Fac. S. Social tem 5 projetos-piloto. No Embu ela mantém uma creche; em dois locais da periferia mexe com loteamentos clandestinos; trabalha em conjunto com a Clínica Psicológica da PUC e no Brás está em contato com os cantadores nordestinos.

Através dos projetos-piloto, pretende-se romper com a prática do assistente social enquanto orientador e até enquanto controlador social. Na nova proposta o povo é tratado de igual para igual, de pé e não de mão estendida, com uma rica cultura própria com o qual é possível uma "troca de saberes" e não apenas uma preservação folclórica. Por isso, os projetos são uma espécie de aula em que as alunas aprendem na prática, em contato com as professoras. Nem sempre dá para se prestar um serviço efetivo às populações mas isso fica por conta da eterna falta de recursos, inerente à PUC. Por exemplo, o projeto no Brás recebeu em 1981, apenas para condução, Cr\$ 50 mil.

CADÊ OS ITALIANOS?

O projeto no Brás nasceu em 1980. Pretendia-se recuperar a identidade cultural dos migrantes estrangeiros, sobretudo italianos. Mas acontece que o bairro também é a 2ª origem de migrantes nordestinos. Inicialmente fizeram-se contatos com Ligas, Associações: a mais interessante foi a Associação Gulielmo Oberdan, inicialmente só para italianos e que se encontra de-

cadente. Sua sede tem mais de 100 anos. Mais tarde conheceram a Folha Nordestina, cuja dona queria organizar uma Feira do Brás nos moldes da Pça. da República. Logo a equipe verificou que as instituições estão desligadas da massa, são movidas por interesses comerciais e políticos, desenvolvendo linha assistencialista.

Pior ainda. Cada equipe verificou que o Brás já não é mais aquele. Os italianos fugiram da acelerada deterioração de um bairro-dormitório, semeado de cabeças-de-porco. Os nordestinos chegados a partir de 1950 e empregado em transportadoras, tiveram sua imagem associada à deterioração, mas por pura coincidência.

Ainda se fizeram alguns contatos interessantes. Seu Waldemar, filho de espanhóis, há 20 anos é fotógrafo lambe-lambe no largo da Concórdia, ofício que aprendeu com o pai, que o exerceu durante 40 anos. A infância de Waldemar se mistura com a agonia do bairro. Ele lembra dos lampiões de gás, das porteiros do trem, os bondes e seus passeios, os movimentos populares e a fibra dos antigos imigrantes, diferentes dessa turma de hoje que "tem máquina até de coçar cabeça". Falando em coçar, a equipe ainda foi procurar sarna num cortiço, dominado por um turco que alugava os quartos para nordestinos. Foram a pedido de um grupo de jovens ligados à Igreja, muito inexperientes. Ainda se conseguiu uma precária união dos moradores, o auxílio dos advogados do C.A. 11 de Agosto da USP, mas logo se viu que os moradores não estavam tão interessados.



Sebastião Marinho e Cabeleira

CANTADORES SALVAM A PÁTRIA

Ao cabo de 1 ano a equipe estava desanimada e o projeto em crise. Nos planos iniciais previu-se o mapeamento de sítios geradores de identidade cultural, fotografia do cotidiano e da tradição, identificação de locais e pessoas ligadas às artes. A falta de uma ligação mais sólida impedia que isso tudo fosse adiante.

Foi então que descobriram os cantadores e novo rumo para o projeto. Sua "sede" é o "Bar do Conterrano". Na cantoria cria-se uma relação especial entre artista e o público. A equipe passou a frequentar vários bares da cantoria espalhados pela cidade (tem um até na R. Augusta, 572). Gravaram os repentes, conversaram com os cantadores (que chegaram a confessar que revelaram coisas que nunca disseram antes), levaram várias alunas. Aos poucos conheceram a problemática sócio-cultural que envolve esta manifestação popular.

Um momento importante foi a presença de uma dupla da Paraíba na PUC, tendo lotado uma sala de aula. Os cantadores nem se inibiram pois nos bares do Brás a presença de estudantes da USP já é antiga.

Logo de cara eles estabelecem a diferença entre a cantoria no Nordeste e

aqui em S. Paulo. Lá existe identificação total com a população: o cantador é mestre, é repórter, é poeta que exprime os sentimentos de todos (dizia o mote: "poeta, cante a saudade/ porque eu sou poeta e não canto"). Apesar do confinamento da arte popular, no Nordeste há inúmeros programas de rádio dedicados à cantoria. Já em S. Paulo, os 23 cantadores contam com pouquíssimo tempo de rádio, mas há um programa próprio. Eles já foram considerados marginais, corridos das praças, principalmente quando falam de política. Daí se explica por que a cantoria se confinou em bares, restaurantes "típicos", sujeitando-se à barulheira (suprema ofensa é conversar enquanto tem gente cantando). Cada vez menos o dinheiro que sai do chapéu dá para sustentar os artistas, zeladores e faxineiros em sua maioria. Em comparação com a música sertaneja, eles têm uma ponta de orgulho: "não é tão boa como o repente porque não tem improviso, não dá resposta em cima da hora". Mas o repentista em S. Paulo não tem tanta inspiração pois tanto ele como seu público sentem-se distantes das suas raízes.

Há cantadores que encaram sua atividade como coisa passageira. Outros já lutam por condições de profissionalização e uns poucos encaram a cantoria dentro de uma perspectiva política, manifestação dos interesses e sentimentos do povo. Para os repentistas, o Brás, berço da cantoria está um lugar "muito barra-pesada, com passagem de tóxicos". Por isso eles estão espalhando sua arte em outros bairros.

E AGORA?

A equipe do Serviço Social apesar das descobertas culturais e do evidente ganho para o ensino-pesquisa, está preocupada quanto à continuidade do projeto, entendido como um serviço. Será o caso de continuar indo aos bares apenas? Marta tem um sonho, um ideal, que é a criação de um local para os cantadores, uma "Casa da Cultura", que tivesse oficinas de criação, lugar de exposições, apresentações e festas. Tentaram até financiamento junto a agências internacionais, como a CEBEMO, a Fund. Adenauer. Elas se assustaram com o caráter "político" do trabalho. Píram dúvidas: por que uma sede? Não seria melhor seguir a dinâmica espontânea do povo? Não chegou — afinal — a hora de fazer ao menos esta parcela do povo chegar à Universidade?

BAR DO CONTERRANO

(nossa reportagem acompanhou a equipe do Serviço Social e conta o que viu)

Depois de errar um pouco pelo Brás, afinal chegamos à "sede" dos repentistas, o Bar do Conterrano (sic); cercado de cortiços. Sebastião Marinho, cantador, já nos esperava. Vamos lá para o fundo onde já tem gente cantando: logo que chegamos espocam repentes saudando a Marta, "companheira antiga de lutas". Nas paredes, painéis figurando um Nordeste utópico, florido.

Os cantadores estão atentos a tudo: ora repreendem alguém meio "alto" que se engraça pro nosso lado, ora avisam ao fotógrafo (eu) que não vá publicar que cantador é pistoleiro, ora pedem uma ajuda financeira. Minhas 5 colegas servem de mote para vários repentes sobre o valor da mulher. Rosely chega atrasada e logo se canta a "morena, com jêitão de sertaneja, que não é santa de Igreja, mas é educada e foi nossa escolhida para ser nossa amiga". Marta fica brava porque não consegue pensar um mote. O bom mote ajuda o cantador. Eis alguns que saíram ali mesmo:

• o poeta quando canta, faz da tristeza alegria;

- estou vivendo uma vida que ninguém quer viver nela;
- toda miséria é um pranto; em todo pranto um grito igual;
- nordestino que votar no PDS não merece voltar pra sua terra.

A cantoria lasca o governo "que promete muito e faz pouco/ o leite e o ovo que custa um milhão / o pobre não come pão e se come é pouco". Al o bêbado - simpático e inofensivo - grita: "Isso mesmo, viva o PDS!". O cantador Caboclinho, solene como um mestre-salas, garante a ordem não deixando o bêbado importunar as meninas. Para acelerar as contribuições o repentista provoca: "meu problema é dinheiro / não posso ser imbecil / vamos ver se os estudantes me mandam notas de mil / sem dinheiro não pode progredir o Brasil".

Novos cantadores afinam as violas. Aproveito para bater um papo com um deles, nascido na Paraíba há 34 anos. Ele acha importante essa integração com a PUC, onde até podiam ser lançados os discos deles, abertura de novos campos: "em S. Paulo o movimento é fraco, os nordestinos encontram novo sistema de vida, falta divulgação".

Ele reclama da falta de reconhecimento: "eu quase entrei em cana porque abri o bocão contra umas coisas erradas, numa época em que ninguém falava nada". Ele mostra uns versos que mostram sua visão política: "Já ful pagem de madame / criado de casa nobre; vi de perto o desrespeito do rico pelo pobre / O mundo foi minha escola; e recebi da viola o diploma de professor; fiz do cantar magistério; da poesia o Império; da vida do cantador / Cantador é mensageiro; ligado com o povo; quando está na cidade; canta as coisas do sertão / Fala pelo lavrador; pobre sem chão pra plantar; e o rico com tanta terra; perdida sem cultivo / Reclama na cantoria; da bruta plutocracia e do patrão repressor; que vive diariamente; sugando o sangue inocente; do pobre trabalhador".

Afinal, sai o mote da Marta, cheio de auto-censura (o que será que a turma da PUC vai achar?): "enjoado de tanto ouvir conversa, o estudante aprende com viola".

Bom, aprendemos muito por hoje. Deixamos o Bar do Conterrano ouvindo ainda um canto safoado que defende que "a mulher pra ser boa tem que dar seu gemidinho, ai, ui". Até a volta, para nova aula.

(Jorge Claudio)

MANDE NOTÍCIAS DO SEU SETOR!
(ou você não faz nada?)

CURTAS

SEU NICOLA

Faleceu no domingo, 4/4 o seu Nicola Inglez, que trabalhava há 9 anos na Oficina da PUC. Ele nasceu em 6/1/1912 e era pai do Benê (oficina) e do Artur (Matemática), e também irmão do seu Angelo (oficina). Ele começou a passar mal no sábado à noite e faleceu no domingo, às 4. da manhã. Ataque cardíaco.

A morte do seu Nicola abalou muito os seus colegas. O seu Manoel Joaquim nos disse: "Na segunda-feira ninguém bateu prego na Oficina. Só trabalhamos fora, lá dentro ficou em silêncio. Ele era muito legal e faz uma falta tão grande!...

O PORANDUBAS junta o seu pesar ao dos familiares e amigos do seu Nicola.

CONSTITUINTE

Prospera a idéia de se fazer uma Constituinte na PUC, para se elevar adiante a reforma de Estatutos. Na reunião do Conselho Universitário de 31/3 foi apresentada proposta de composição de uma Paritária Constituinte, com representantes docente e discente por faculdades e mais 13 funcionários, num total de 40 pessoas.

Observou-se que a questão dos Estatutos está meio desgastada por ser uma matéria muito complexa. Contudo a proposta em estudos pretende que se institucionalize e se remunere a participação da Paritária, já que até hoje as comissões eram todas "quase artesanais, trabalho voluntário". Levantaram-se problemas como o abono de faltas aos estudantes escolhidos; a época adequada para os trabalhos; questionou-se que sem a presença de peritos e assessores, a Paritária Constituinte seria apenas mais uma comissão.

Os conselheiros deverão levar a proposta às suas bases e trazer sugestões para que na reunião do C. Univ. de abril se defina a nossa Constituinte e prazos para eleição dos representantes.

REFORMA DE ESTATUTOS

Comissão integrada por Octávio Ianni, Álvaro Puga e Edênio Valle apresentou ao C. Univ. o resultado de suas reflexões acerca do Projeto III de reforma de Estatutos. O Projeto III levou em conta 4 preocupações de fundo:

— procura realizar a representatividade e a democratização interna da PUC

— volta sua atenção principal aos Departamentos e Coordenadorias, como célula máter;

— subordina a administração aos objetivos educacionais do ensino-pesquisa;

— tem como princípio norteador a abertura da Universidade, como instância crítica, à sociedade (sobretudo na criação do Cons. Comunitário, uma das novidades mais interessantes do P.III).

Das observações acima, nascem 3 impressões de fundo. O P.III conseguiu expressar com clareza as aspirações e intuições da comunidade mas se atropela quando se trata de concretizá-las. Esta falta de realismo decorre de uma imprecisão acerca de competências dos órgãos de execução. A comissão faz uma série de propostas que se enfeixam em 3 direções:

— é preciso dar mais ênfase e força ao Conselho Universitário;

— evitar a dispersão dos Departamentos

agrupando-os em Faculdades que se concentrariam em cursos específicos (os Centros se dissolveriam);

— sugere-se a utilização de eleições diretas, sobretudo para Reitoria, Conselhos Superiores e Diretores de Faculdades com seus conselhos.

O C. Univ. pretende divulgar a íntegra deste documento, devido à sua real contribuição, para todos os setores e chefias.

25 DE MARÇO

A Milena, representante dos estudantes, trouxe a questão do conflito havido dia 25/3 entre um grupo que comemoravam o aniversário do PCB e outro auto-intitulado de CCC. Ela pediu uma posição do Conselho Universitário a respeito.

A Reitora apresentou sua preocupação quanto à instrumentalização da PUC para fins eleitorais e reafirmou a abertura da PUC ao debate político sem que ela se torne um escritório político. E revelou que inúmeros políticos pediram o espaço universitário para lançamento de campanhas e até aluguel de salas para fins eleitorais. O prof. Singer ressaltou que é difícil diferenciar política partidária de debate político e que por isso, seria desejável a regulamentação desse debate eleitoral, aproveitando pedagogicamente o momento nacional. A representante estudantil insistiu em que houve acontecimentos sérios, ameaças telefônicas, etc. e que seria fundamental que o Conselho Universitário não se omitisse. Formou-se uma comissão que em breve soltará um documento para toda a comunidade.

VERBAS

Na última reunião do Cons. Univ. a Reitora informou que já neste ano houve duas reuniões em Brasília entre a ABESC (Associação das Un. Católicas) e o MEC, dando sequência a um trabalho já longo. No encontro de 25/3 com o Min. Ludwig, foi informado que as Católicas receberão o triplo da verba do ano passado, sendo que para a PUC caberão 162 milhões, a chegar entre abril/maio; agosto/setembro e novembro/dezembro.

Posteriormente o V. Reitor Administrativo informou à nossa reportagem que esta verba será em 80% para despesa de pessoal e que — pelo convênio — 20% irão para despesas de capital (especialmente a Biblioteca, e equipamentos do Jornalismo). Informou ainda que a folha mensal é de cerca de 230 milhões e que a receita é de 180 milhões, o que dá idéia de quanto a verba é necessária. Outra possibilidade é que o MEC se dispõe a financiar projetos específicos (que devem dar entrada até 30/12). Marcos vê possibilidades nos estágios curriculares junto à comunidade; área de esportes; aquisição de equipamentos hospitalares e fonoaudiológicos; projetos de pesquisa, etc.

NO MAIS...

No mais, o C. Univ. homologou os títulos de professores obtidos fora da PUC, os concursados nos Centros de Humanas, de Ciências Médicas e Matemáticas e Física. Também escolheu o dr. Newton Cavaliere como representante no mesmo Conselho, das classes patronais. Luís Wanderley sugeriu que o representante das classes trabalhadoras (inovação do estatuto da PUC) seja o Waldemar Rossi.

CONS. ENSINO E PESQUISA

1 — Dia 10/3 houve reunião do Conselho. Até o presente, os representantes estudantis não apareceram, exceto o representante dos alunos do Pós (a entidade é o CERP), Marcos Carlini.

RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO DA PUC

2 — Prof. Severino começou informando que o MEC está pretendendo colocar em prática resolução antiga, que é de renovar o reconhecimento das Universidades a cada 10 anos, segundo alguns critérios de qualidade de ensino. Um desses critérios é um certo percentual de tempo contratual para professores (tempo integral e parcial). Segundo pesquisas, a PUCRJ atingiria as exigências e a PUCSP quase atingiria o total necessário. Afora estas, mais nenhuma U. Católica estaria dentro das exigências.

3 — MAZZEO e NARCISO; estes professores de Antropologia foram dispensados do quadro docente, por alegada falta de aulas, depois de ficarem à disposição da PUC, sem aulas, em 1981. Prof. Severino informa que seus direitos trabalhistas e o acordo com a APROPUC foram integralmente respeitados. A APROPUC andou cobrando uma política de contratação mais clara de docentes.

PROJETOS DE PESQUISA ATRASADOS

4 — A Comissão de Pesquisa apresentou uma série de projetos cujos relatórios não chegaram dentro do prazo, sendo que alguns sequer foram apresentados. Houve um caso até em que o Departamento se esqueceu de encaminhar o projeto de seu docente à Comissão. O CEPE decidiu que os professores que não apresentaram relatório da pesquisa feita no 2º sem/81, deveriam devolver a quantia correspondente às horas-pesquisa a eles atribuídas por contrato. Por outro lado, os relatórios atrasados não tiveram atendida solicitação de prorrogação de prazos, podendo ser de novo apresentados, desta vez apenas para 1983.

Com isto pretende-se moralizar a questão dos prazos, pois o desrespeito a eles traz a maior confusão no andamento dos setores.

5 — CURSO DO IRLA: O curso sobre a "Realidade da América Latina e suas Perspectivas Atuais", promovido pelo Instituto de Relações Latino-Americanas (IRLA), foi aprovado como curso de Especialização sob responsabilidade do CEPE, pois embora não aguentasse carga horária-padrão, conta com corpo docente altamente qualificado e alto nível científico em sua programação.

6 — REGULAMENTO DE CONCURSOS: Foi aprovado o regulamento do concurso da Faculdade de Economia e Administração. Contudo, diante de algumas diferenças entre as várias faculdades, o CEPE tende a caminhar para a elaboração de um regulamento único de concursos para toda a PUC.

7 — PÓS EM SOROCABA: o Pós em Sorocaba não se enquadra na legislação específica quanto a currículos e credenciamento de alunos ("há quem descubra que não pode fazer tese", anuncia o Prof. José Carlos Sobrinho. Ele informa ainda que as inscrições estão suspensas há 2 anos). O CEPE decidiu que se deve encaminhar urgentemente uma reformulação do Pós em

Sorocaba, que por sinal não tem contato com a Comissão Geral de Pós-Graduação da PUC.

BEDÉIS, PEDINTES, ETC

Da reunião do Conselho Comunitário (CECOM) de março saíram inúmeras informações e sugestões:

SANGUE NOVO

Pe. João Carlos — substituto do Pe. Mauro Batista no Campus Paranaguá — tomou posse no CECOM. Em ata constaram os votos de boas vindas a João Carlos e de agradecimento ao Pe. Mauro, que trabalhou na PUC por 10 anos e se desligou para se dedicar exclusivamente a seu trabalho na periferia, Vila das Belezas, onde também trabalha gente da PUC.

PEDINTES-ASSALTANTES

A Patrícia, representante docente do Básico, pediu que se estudasse o problema dos pedintes que interrompem as aulas para solicitar auxílio aos alunos. A propósito: no dia seguinte à reunião, a Reitoria distribuiu circular proibindo a entrada de camelôs e vendedores dentro dos prédios e solicitando a colaboração de informar à Assistência Administrativa (r. 369) ou à chefia da guarda interna, pois muitos pedintes, na verdade, são assaltantes.

BEDÉIS: está em estudos a substituição da atual guarda empregada pela firma ARCLAVEN por bedéis saídos dos quadros da própria universidade.

ESTER NA SECRETARIA

Foi apresentado abaixo-assinado dos funcionários do Centro de Educação pedindo a indicação da Ester para secretária do Centro, cargo que está vago. O documento temia que Ester fosse preterida por não ter diploma universitário. A propósito, a V. Reitoria Acadêmica já abriu concurso para o preenchimento da vaga. A proposta dos funcionários é que ela fique provisionada, hipótese que deveria ser prevista no Plano de Cargos e Salários. Discussão vai, discussão vem, o Wagner Balera argumentou que a questão fugia à jurisdição do Conselho, a quem caberia traçar uma política geral de recursos humanos e não decidir sobre casos específicos. O abaixo-assinado foi encaminhado à Reitoria.

PUC-IGREJA

Uma comissão que estuda as relações entre a PUC e a Igreja propôs uma contribuição nossa com os grandes temas levantados pela Igreja mas sem se restringir aos temas da Campanha da Fraternidade nem se fixar em alguns grupos de atuação. Sugeriu-se que o IEE seja inserido no CECOM pois já desenvolve esse tipo de trabalho, cabendo ao Conselho dar as diretrizes. Os representantes do Centro de Educação informaram que se realizará um painel sobre os serviços da PUC à periferia: proposta a ampliação da proposta a toda a PUC.

Chega de

DEMAGOGIA

Queremos ver

TRABALHO

A comissão de serviços internos apresentou a lista das áreas que serão avaliadas. Prioritários: o Restaurante, Bolsas de Estudo, Estacionamento, Creche, Vigilância e Intermédica São Camilo, que será objeto de pesquisa junto aos associados da APROPUC.

SECRETARIAS REMANEJADAS

Prof. Severino, V. Reitor Acadêmico, informa que está em fase final de implantação o novo sistema de secretarias. "Só temos o problema de encontrar o espaço físico", informa. De todo jeito, serão 3 grandes núcleos de secretarias com funções específicas, que ainda estão sendo definidas, num sentido de descentralização. São eles:

— SEGRAC: que irá atender ao aluno na entrada e na saída da Universidade, além de prestar assessoria à Vice-Reitoria;

— Secretarias Setoriais: uma para cada Centro e uma para o Pós, encarregada do registro acadêmico e dos prontuários.

— Expedientes das Faculdades e do Básico: fará o apoio administrativo para o trabalho pedagógico, atendendo aos diretores da Faculdade, chefes de Departamentos e Coordenação de Cursos.

Há uma grande expectativa dos funcionários da SEGRAC quanto a essas mudanças. Severino contudo lembra que os problemas não se resolvem na urgência.

EM TEMPO: conforme anunciamos na edição anterior, já está quase pronto o cadastro para registro das pesquisas: as dissertações começarão a ser cadastradas já em abril. A seguir, virão as pesquisas em andamento, os projetos e os serviços à comunidade. Realização do CEDIC.

INTERMÉDICA

Marcos Masetto fez reunião com a Intermédica e daí ficou resolvido que o Setor de Benefícios oferecerá um curso de primeiros socorros, sobretudo para que se possa dar atendimento a alguma urgência aqui. Também se conseguiu que as gestantes possam levar o médico particular para os Hospitais da Intermédica e que o serviço hospitalar fica por conta do convênio. Além disso, está sendo revisto o atendimento ao Pronto Socorro. A DERIC passará a receber pacientes enviados pela Intermédica num fluxo mais estável do que antes. Finalmente, será feito um registro mais sério e acompanhamento mais próximo das reclamações feitas pelo nosso pessoal.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

O novo Vice-Reitor Administrativo diz estar agradavelmente surpreendido com o número de professores e funcionários (alunos em menor número) que vieram trazer sugestões, que vieram em tão grande número que não dá para encaminhar todas imediatamente. Além disso, Marcos diz que seu cargo é super-acumulado de problemas, coisas urgentes, tipo bombeiro, a ponto de ainda não dar para se prever muitos planos. E dá um exemplo: "para que os salários saiam em dia, é preciso ter as fichas cadastrais, muitas das quais estão atrasadas. Além disso, o índice de aumento só sai no fim do mês. Tudo arrumado e de repente, a Eletropaulo informa que fará um concerto urgente na instalação elétrica dias 5 e 6, o que levará ao fechamento do Prédio Novo, do Banco, do Computador que elabora as folhas. A gente tem que acertar horários e contornar os imprevistos".

Finalmente, Marcos põe muita esperança no novo Conselho de Adminis-

tração e Finanças, que lhe dará um respaldo colegiado e vai ajudar "a conhecer um mundo de coisas de cada setor, que ainda desconhecemos".

PÓS-GRADUAÇÃO

Dia 16/3 teve reunião da Comissão Geral do Pós. Fomos lá sequer e colhemos algumas novidades para você:

1 — **LUCRECIA Ferrara** assume a presidência do Pós, substituindo Joel Martins, mais asoberbado que de hábito, que pediu licença do cargo por 6 meses. Décio Pignatari substitui Lucrécia na coordenação do Programa de Comunicação e Semiótica.

2 — **ADMINISTRAÇÃO** também conta com nova coordenação. Na reunião foi informado que todo o corpo docente do Programa foi reunido e votou nova coordenação, substituindo a anterior que havia pedido demissão. Eleitos prof. Ladislau e Luciano Junqueira (mais notícias na sessão de Cartas).

3 — **VERBAS** solicitadas junto ao Serviço de Programas Institucionais do MEC. O primeiro projeto é o Núcleo de Pesquisa e Documentação, que faz a pesquisa histórica do período da República, especialmente movimentos operários e econômico-sociais. O outro projeto é de um Plano de Aplicação que seria gerido pela Presidência, uma espécie de verba de emergência destinada a agilizar contatos, trazer professores estrangeiros e participação em encontros.

4 — **PÓS EM MEDICINA** — está em situação delicada pois, assim como o Pós em Direito e Matemática e Física, teve seu regimento aprovado diretamente através da Reitoria em anos passados, ficando assim à margem do Setor de Pós-Graduação. No caso da Medicina, trata-se de uma exigência interna para os docentes, não tendo condições de o curso ser reconhecido pelo MEC. Desta forma, reforça-se a tendência já expressa no CEPE de refazer o regimento da Pós-Medicina. Cada caso pendente de pós-graduandos será examinado isoladamente.

5 — **ENTREGA DE AVALIAÇÕES** foi um problema que curiosamente esquentou a reunião. Há casos de professores que ainda não entregaram diários de classe do ano de 80 e até de 79 (risos). Para evitar novos desrespeitos aos prazos, ficou decidido que se as cadernetas com as notas das avaliações não forem entregues até a data prevista, os alunos serão dados como reprovados. Será enviada uma circular da Presidência do Pós a todo o corpo docente esclarecendo esse ponto.

CURRÍCULO DEMOCRÁTICO

Na Fac. de Psicologia a democracia está sendo levada a sério na reformulação curricular. Em assembléia realizada em duas partes decidiu-se pela formação de uma comissão paritária e autônoma, formada por 20 representantes de alunos e professores, mais 3 funcionários como assessores. A comissão deverá se instalar até 20/4 e cada um dos seus passos será referendado em assembléia da Faculdade.

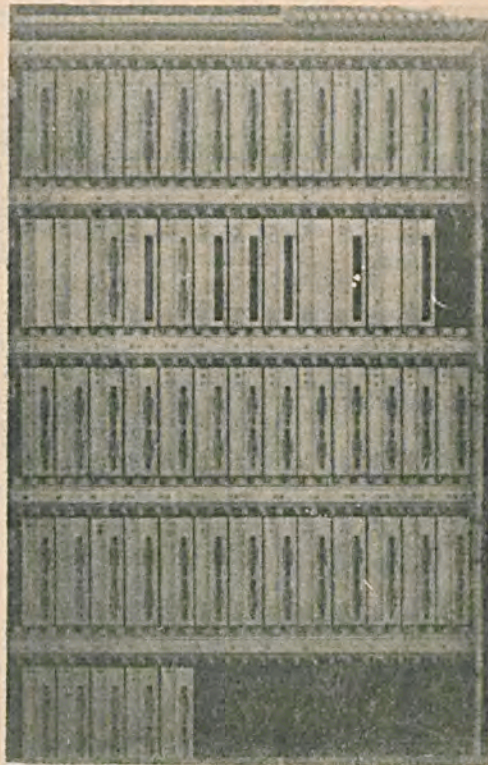
CORAL ABAFA

O coral da Fac. Medicina e Enfermagem começou no final de 81 e já conta com 80 vozes. O maestro é o Walmir Melone, auxiliar do CUCA de S. Paulo. A transa veio através do Pe.Enzo, vice-comunitário do Centro. Já fizeram uma apresentação — elogiada, claro — num Encontro de Corais. Vão participar em julho do Encontro de Corais Universitários em Curitiba. A diretoria do Coral, recém-empossada é o Rubens, Tenilson, Telma, Mª Clara, Newton e Josefina.

CONFRATERNIZAÇÃO

Em abril os professores que moram em Sorocaba promoverão jantares, de con-

TEMPORIZADOR



Temporizador: nosso entrevistado

Dia 24/3 começou a funcionar o **TEMPORIZADOR**, aparelho que custa Cr\$ 100 mil e que corta a conversação telefônica (de fora pra dentro e vice-versa) depois de 3,5 minutos. Como se vê, trata-se de uma máquina de personalidade. Fomos entrevistá-la:

PORANDUBAS: Há quem insinue que você é um Aparelho repressivo...

Temporizador: Essas coisas me deixam tão irritado, que chega a sair

fraternização com os calouros. Cada professor receberá 10 calouros em sua casa, para quebrar o gelo inicial e também para auxiliar em possíveis dificuldades que surgirem.

AMBULATÓRIO

A Drª Martina, chefe do Ambulatório do Hosp. Regional, apontou-nos um baixo atendimento de adultos e de crianças, que decorre da deficiente manutenção do Hospital por parte do Estado. Os pacientes têm baixa renda e por isso não podem arriscar dinheiro e tempo em idas e vindas e por isso acabam não aparecendo. "Na ortopedia é necessária a radiografia para colocar ou tirar o gesso. Pois não podemos tirar chapas e há pessoas que ficam mais tempo engessadas do que o necessário. A única funcionária do setor de Raios X fica correndo de um lado para o outro mas não dá conta", denuncia Martina. Segundo ela, falta maior entrosamento entre a PUC e o Estado. Espera-se que dêem resultado as reuniões entre ela e os professores e a Dra. Eunice (responsável perante o Estado) para melhorar o atendimento.

MUSEU DE IMAGEM

Há 16 anos, atendendo professores e alunos, funciona um arquivo de slides e fotos médicas. Os responsáveis são o Mariano e o Ivo. Trata-se de 46 mil slides preto-e-branco e 20 mil coloridos e 21 mil fotos p&b. Esse material está catalogado e à disposição.

MIL ENCONTROS

Na Fac. Ciências Sociais a turma andou agitando o Congresso da Ass. Bras. de Antropologia, cuja abertura foi pela 1ª vez na PUC, dia 4/4 e os trabalhos realizados na USP. Também dia 12/4 realizou-se um debate sobre os Movimentos Indígenas da A.L., promoção da Faculdade e da APROPUC com a presença de Álvaro Tukano, Alfredo Viteri Glaber, Henrique Shuminga e outros.

Na área acadêmica, realizou-se concurso para admissão de professor em História Moderna: havia 12 inscritos para uma vaga (parece vestibular...). As Comissões Paritárias, grande sonho do Diretor Edgar, estão trabalhando aceleradamente, com reuniões semanais, especialmente as de Ci. Sociais e

fumaça... Meus inimigos me apelidaram de "Fim-de-Papo", "Fim-de-Linha", de "Taxi Girl". Os mais politizados, influenciados pelo último debate, me chamam de "Cala a Boca" ou então de "Entra na Fila". Mas não me abalo pois meus amigos me chamam — não sem alguma malícia — de "Zona Azul".

PORANDUBAS: Como é seu relacionamento com as telefonistas?

TEMPORIZADOR: Como membro novo na equipe, não tenho nada a reclamar. Elas até elogiam que minha atuação melhorou muito a vida delas mas que a médio prazo o problema vai voltar. É que meu outro colega, o PABX tem 8 anos de PUC e já não vence o fluxo de telefonemas. Coitado ele só tem 20 linhas para fora.

As telefonistas minhas colegas reclamam é da grossura das pessoas que chamam quando a ligação é interrompida. Quero esclarecer aos leitores que elas não têm culpa: quem corta sou eu e as pessoas que aprendam a falar rapidinho. Outra coisa muito desagradável é quando ligam de fora para algum setor e não tem ninguém para atender. Isso acontece demais e até parece (PARECE) que não se trabalha na PUC. A propósito, no **PORANDUBAS** mesmo, às vezes não se atende...

PORANDUBAS: Er... er. Quer você quer? Ou a gente atende telefone ou vai fazer reportagem nos setores! Em todo caso, pode-se deixar recado no ramal 302. Fim de papo.

História: A Paritária de Geografia garante que ainda vai se reunir.

DEMOLIÇÃO

O Centro de Educação foi todo demolido e sobre os escombros será construído um novo, com ampliação do atendimento e do espaço da secretaria, salas de estudo de professores (hélas!), salinhas de atendimento de alunos e uma sede para o Equivale. A Ester comenta que não conseguiu ser secretária setorial, mas mestra-de-obras ela já é... e aproveita para anunciar a inauguração do novo C.E. nas festas juninas.

Um encontro maravilhoso foi com Paulo Freire, falando a todo o Centro sobre o tema da Campanha da Fraternidade: a propósito, PF se dedicará mais ao Centro, do qual de resto é professor, promovendo encontros e palestras.

Espaço ainda é problema. A turma tem chiado porque as salas de aula do Centro estão sem arejamento: "são porões", comenta-se. O consolo é que no inverno será aconchegante...

Depois de anos de "cargo voluntário", a Coordenação do Curso de Pedagogia contará com horas contratuais. A nova coordenadora, recém-eleita é a Profª Cristina Souza Campos, que substitui Stella Graciani.

LIVROS

A Saraiva tem todos!

Livros universitários para todas as áreas. Na PUC estamos no PRÉDIO NOVO - entrada principal e 1º andar (abertas até às 22 h), onde você pode entrar e examinar a obra que quiser. Facilitamos em até 6 pagamentos sem juros pelo exclusivo Sistema-Conta-Corrente.

LIVRARIA E PAPELARIA

 Rua José Bonifácio, 203 - Fone. 39.5101 (PBX)
 Rua São Bento, 196 - Fone. 35.1485
 Praça da Sé, 423 - Fone. 39.7841
 Rua Augusta, 2843 - Fone. 881.2471



CURTAS

AMÉRICA LATINA INVADE PUC

Há uma invasão de promoções de A.L. no campus atualmente. Na segunda semana de aulas, o DCE realizou uma noite de apoio a El Salvador, inclusive com representantes da Frente Farabundo Martí (não damos mais detalhes porque a Milena não apareceu para contá-los). Também o CERP programou uma projeção de filmes, que terminaram proibidos pela Censura Federal, que soube (como?) da projeção e apresentou a prosaica argumentação de que os filmes não tinham certificado ainda (solidariedade com certificado...)

O IEE, junto com a CEHILA (grupo que estuda a História da Igreja na A.L. do ponto de vista do oprimido) promove todas as quintas-feiras um curso sobre atualidade político-religiosa da A.L., na PUC e às terças-feiras na Igr. N.Sra. das Graças para as Comunidades de Base. Palestras a cargo de Dussel, Pablo Richard, Júlio de Sant'Anna, Hoornaert. Em abril, os temas são a libertação da mulher; cristãos e o socialismo em Cuba e Nicarágua; teologia de Antônio Vieira diante do Sistema Colonial. Interessados, procurem que ainda há tempo: ramal 343.

Já o IRLA (Instituto de Relações L.A., da PUC) está promovendo um curso de 2 semestres, num total de 4 cursos, versando sobre a História Atual; Estrutura e Política Econômicas; Cultura; Estruturas e Processos Político-Sociais. Responsáveis pelas unidades são: Samuel Lichtensztein, León Pomer, Angel Nuñez, Gerónimo de Sierra. Convidados: F.H. Cardoso, Francisco de Oliveira, F. Welfort, Herbert de Souza, Marcelo Grondin, Moema Wiezzer, O. Ianni, Paulo Freire, P. Singer, Tullo Vigevani. O curso foi tão procurado que foi necessário haver uma seleção prévia às vagas.

QUEBRA-PAU NO CARNAVAL



Festa na PUC: negócio seguro?

O Carnaval dos Calouros, promovido pelo 22 de Agosto, em 19/3 - a exemplo do que já acontecera no baile do DCE - quase termina em pancadaria. "Gente estranha à PUC tentou entrar sem convite e foi impedida" explicam diretores do CA. Passaram a atirar pedras e os responsáveis chamaram a segurança da PUC e depois a própria política, que (desta vez) demorou a chegar. Os agressores foram aumentando, armados de barras de ferro e paus. Enquanto isso, a segurança argumentava que não podia se envolver em brigas. A segurança contratada pela Banda, mais alguns alunos terminaram por se envolver na briga. Com a chegada da polícia (afinal!) a turma se evadiu. Dias depois a Diretoria do CA foi à Reitoria relatar o ocorrido e pedir providências.

DEUS NOS (S) ACUDA!

Dia 29/3, duas da madrugada, o sr. Israel (aquele baixinho do estacionamento do TUCA), que mora no campus, ouviu uma barulheira na creche. Chamou o Benê (que também mora no campus) e o resultado é o que se vê: o gás ligado, haviam posto fogo em pincéis, a batedeira elétrica ligada, açúcar e café espalhados, colchões urinados. É a terceira vez que a creche é invadida.

Perguntinha incômoda: com o que sonhava a segurança naquela hora?



Caca na Creche

BENVINDOS À VIDA

2/11/81 - Igor, filho de Gélia Almeida (F.Psico)

24/11 - Edson, filho de Messias de Oliveira (Limpeza)

25/11 - Ana Luiza, filha de Dino Bueno (F.Psico)

28/11 - Julia, filha de Ana M^a e José Carlos Estêvão (F.S.Social e Teologia)

4/12 - Gabriel, filho de M^a Cristina Broide (F.Psico)

4/12 - Janaina, filha de Luiz A. Medeiros (F.E.A)

17/12 - Bruno Renato, filho de Régio Lacerda (F.E.A)

20/1/82 - Eduardo, filho de Francis Aubert (F.Com.Fil)

30/1 - Daniel Vitor, filho de M^a da Penha Nascimento e Marco Antonio Salomão (F.Psico)

2/3 - Ângela, filha de Maria e Geraldo Houck F^a (C.R.H)

2/3 - Adriano, filho de Sandra e Walfredo Lima (DERDIC)

5/3 - Flávia, filha de M^a Elizabeth Montagna (F.Pisco)

18/3 - Raphael, filho de Magda Ardisson (F.E.A)

25/3 - Marta, filha de Jair Militão (C.Educ.)

LIVRO DA STELA

A prof^a M^a Stela Graciani lançou 2/4 seu livro intitulado "O Ensino Superior no Brasil", da Editora Vozes. Salve ela!

DIREITO E JORNALISMO: ESTÁGIO

Depois da Semana Santa, o CEATS - Centro de Estudos e Atividades Sociais da PUC - fará sua convocação anual para novos estagiários de Direito e Jornalismo. O pessoal do CEATS entrará nas salas de aula para explicar seu trabalho e pressupostos da entidade, bem como as atribuições e as necessidades dos novos estagiários.

Há 5 anos o CEATS (através de seu Depto. Jurídico 22 de Agosto) vem prestando assessoria jurídica em 7 pontos da periferia de S. Paulo, num trabalho conjunto de advogados e estagiários da Fac. Direito da PUC.

O CEATS também tem um projeto jornalístico: o periódico "AQUI AGORA". Este projeto será agora ampliado com a participação de estagiários do curso de jornalismo.

CINE-CLUBE

O lançamento do Cine - Clube "Terra em Transe" foi no dia 1º de abril, com a apresentação do filme "O Bandido da Luz Vermelha" de Rogério Sganzerla. O patrocínio é dos alunos de Psicologia, do CACS e do CAE. As projeções serão feitas no Tuquinha, às quintas, das 12 às 14 e das 18 às 20h. Já existe uma programação para o semestre inteiro com filmes como: "Terra em Transe", "Actas de Marusia", "Queimada", "Jânio a 24 Quadros", etc.

Os ingressos custarão Cr\$100,00 na porta, mas o pessoal vai vender carnês, para todas as apresentações, em que o preço da entrada ficará em torno de Cr\$40,00. Quem quiser participar pode procurar o Zanatta, no CACS e a Nilza, no CAE.

EXPÔ BATIK

Dia 19 a 30/4 a artista Luicci fará nova exposição na Biblioteca central. Muito - bem, mas o que é Batik? Luicci - que é nossa aluna de Psicologia - informa que é uma técnica milenar de tingimento de pano, originária da ilha de Java. "Para fazer Batik é preciso a pessoa deixar fluir sua intuição, entregando-se numa relação harmoniosa com o trabalho artesanal. No começo é um pouco difícil pois a pessoa quer ver os resultados de imediato, além de se deixar guiar por preconceitos de que é preciso saber desenhar ou saber de cores". Luicci finaliza: "Não existe bom ou mau em termos de arte. O importante é a integração da pessoa naquilo que faz".

JORNALISMO RECONHECIDO

A cena aconteceu dia 1/3. Durante dois meses o pessoal da Secretaria e mais a Vera, coordenadora do Curso de Jornalismo, recolheram material para enviar ao MEC. Exigia-se a lista dos livros da Biblioteca, a planta e a metragem das salas da PUC inteira, o número de carteiras por sala diários de classe desde que começou o curso. Chegou-se a buscar assinatura de professores que nem dão mais aula. Bão, isso deu um total de 948 páginas de originais para o curso de Jornalismo e 884 para o curso de Secretário Executivo Bilingue, também em processo de reconhecimento. Tudo organizado bonitinho em envelopes de plástico, folha por folha, num total de 50 pastas, já que precisaria de 4 cópias de toda documentação. Em suma, dose prá leão: pois não é que na última hora, ainda vem a exigência de se refazerem 3 folhas?! As meninas desabaram: a Geny ficou tão nervosa que foi parar no Pronto Socorro. Em sinal de protesto - bem-humorado e patético - as meninas - posaram para a posteridade, indignadas com a burocracia.

EM TEMPO: Prof. Nagamine, da Assessoria Técnica de Planejamento informa que os processos foram encaminhados na penúltima semana de março.

OVO DE COLOMBO

1 - A DERDIC, na sua permanente tarefa de cavar dinheiro, promoveu na PUC uma grande venda de ovos de Páscoa "abaixo de custo": vendeu 1 tonelada. Participou ainda da Feira da Esperança, no Ibirapuera, com dois stands: um com brinquedos eletrônicos e outro com roupas.

2 - O Setor iniciou o ano com 149 alunos, desde o Pré até a 8ª série. Também começaram os atendimentos na Clínica, a 133 pacientes.

3 - Correm planos (fazer plano não custa dinheiro, né?) de transformar a área ociosa da DERDIC numa área de lazer para a turma da PUC. (Surgiram até propostas mais ousadas, de maior rotatividade, mas não sou louco de contar do que se trata).

CURTINHAS

1 - GULBENKIAN: chegaram os livros doados pela Fund. Gulbenkian; são em número de 900 e vieram através de gestões do prof. Fernando Segolin.

2 - MAIS LIVROS foram doados, agora pelo Dr. Rui Nogueira Martins.

3 - FUNDAÇÃO FORD enviou ajuda para três projetos da PUC, num total de 85 mil dólares. Os projetos são:

- "A Participação Política da Mulher", coordenado por Sílvia Pimentel

- "Os Direitos Humanos", coordenado por José Gregori

- "Programa de Assistência Comunitária de Saúde Mental", promovido pela URPLAN.

4 - ESCRITÓRIO DE CONVÊNIO: presta assessoria aos interessados em formar grupos de pesquisa. Os grupos já existentes que tenham contatos e precisam da chancela da PUC também devem procurar no Escritório as professoras Gilda ou M^a da Penha (r.228) ou no r.302 (c/Mar)

SACANDO O LANCE

1 - "Os calouros tiveram uma imagem meio obscura da PUC..."

- "Por quê?"

- "É que logo no 1º dia de aulas faltou luz no Prédio Novo..."

2 - Professor preocupado comenta: "De uns 2 anos para cá, os calouros pedem licença para me chamar de 'você'. Devo estar ficando velho..."

Console-se. Pior será quando eles forem logo chamando de "senhor".

3 - "QUAL A DIFERENÇA ENTRE FUNDAR UM BANCO E ASSALTA-LO?" perguntava Brecht. A gente também faz a mesma pergunta quando os salários atrasam: usamos cheque especial (eu já sabia) - e tome juros - e a PUC tem que tomar dinheiro emprestado para podermos cobrir nosso cheque especial - e tome mais juros, desta vez em cima dela. Chocante.

4 - Falando em atraso, professora comentava que quando por acaso os salários saem em dia, ela fica desvalorada. Uma colega completa: "Já nem quero saber quando sai o salário e sim quando são liberados os vales..."

5 - Definição de "homem": "É o único animal que joga no bicho".

6 - Pintura (de parte a parte) é isso! Outro dia, o Ricardo estava vendendo talões de rifa a Cr\$50,00 para sortear uns livros: "é que estou devendo mais de cem mil pra PUC", explica. Se a moda pegar, e der certo, proponho o Ricardo para assessor do Vice-Reitor Administrativo.

7 - Tem uma professora no Centro de Educação que outro dia tirou o carro do estacionamento e percebeu que o dito engasgava. "Roubaram Gasolina", concluiu. Passou no posto, encheu o tanque e foi pra casa. Quando chegou, o telefone se esgoelava chamando por ela: "você levou o carro errado", informaram. Agora o telefone da professora não para de tocar: "dá pra descolar uma gasolina? não? E o leite das crianças?"

8 - A moçada está contente com os "MOSQUETEIROS" que colocaram no Restaurante. Estes aparelhos também matam barata?



EDITORA MORAES

SALDÃO

Livros importados: 50%
Livros nacionais: 20%

Rua Ministro Godoy, 1006 e
R. Curt Nimuendaju, 19.
Tel: 62-8987 e 864-1298

VISITE-NOS E
COMPROVE